

Abandono da carreira desportiva de futebolistas de elite portugueses: Uma análise retrospectiva longitudinal

Autores

Bruno Travassos¹; António Carapinheira¹; Diogo Monteiro¹

bfrt@ubi.pt

Resumo

Este estudo teve como objetivo explorar em Portugal, o processo de abandono de carreira de atletas de futebol de elite de forma longitudinal, tendo por base o Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano. Noventa ex-jogadores de futebol de elite que se retiraram entre 1996 e 2015 participaram neste estudo. Os participantes foram divididos em três grupos de acordo com o ano de retirada. Foi desenvolvido um questionário definido por 4 seções: a) Dados biográficos, b) Carreira atlética, c) Qualidade de abandono de carreira e d) Recursos disponíveis no momento do abandono de carreira. Os resultados não revelaram diferenças na idade de abandono. No entanto, o GI revelou um número de anos superior como futebolistas profissionais em relação ao GIII, enquanto o GIII revelou um número de anos superior como jogadores de futebol jovem em relação ao GI. Não se verificaram diferenças em relação aos motivos e qualidade de abandono. Grande parte dos jogadores relataram um processo difícil de ajustamento da sua vida após o abandono da carreira desportiva. O GI revelou menor educação formal no momento do abandono em relação ao GIII. A maioria dos participantes, independentemente do grupo, relatou a ausência de plano para o final da carreira. Em suma, os resultados revelaram que apesar do aumento da educação formal, foi comum a ausência de planos de carreira, bem como dificuldades no abandono. Tendo por base o Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano, mais do que limitado pelo contexto a um nível macro ou meso, a qualidade do processo de abandono da carreira pode ser explicada por um nível micro pelos programas de apoio individuais ou pelos recursos e estratégias dos jogadores para a preparação do momento da transição.

Palavras-chave: Transição carreira; Abandono; Qualidade abandono; Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano; Futebol

¹ CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

Introdução

Nas últimas cinco décadas, a investigação na área do abandono da carreira desportiva avançou significativamente, permitindo a melhoria na compreensão dos fatores associados a esse processo ¹. De facto, a maioria dos estudos em diferentes desportos tem enfatizado que 15 a 20% dos ex-atletas passam por dificuldades de transição, muitas vezes com problemas psicológicos e sociais associados ²⁻⁴. Tal facto, pode ser explicado pelo processo multifatorial que engloba não apenas questões profissionais, mas também sociais, culturais, familiares e contextuais que impactam no processo de abandono da carreira e na adaptação a uma nova vida profissional ^{5,6}.

Estudos anteriores ^{1,3} mostraram que as razões para o fim da carreira desportiva são geralmente decisivas na adaptação ao período posterior. Diferentes consequências podem surgir de acordo com o tipo de motivos apontados para o abandono da carreira ^{6,7}. Enquanto a livre escolha é geralmente associada a processos positivos de abandono de carreira e transição, o desemprego e lesões estão geralmente associadas a processos involuntários e de difícil gestão de fim de carreira, com as correspondentes emoções negativas e impactos sociais de difícil gestão para a generalidade dos ex-jogadores. Já no que respeita ao abandono devido à idade, verifica-se que esta pode promover transições mais positivas ou negativas, dependendo do nível de voluntariedade para o abandono ⁶, sendo que o planeamento do abandono e da vida pós carreira desportiva são considerados como fatores cruciais para uma transição positiva.

Focado na análise europeia, o projeto *European Perspectives on Athletic Career* analisou o processo de abandono de carreira de atletas de cinco países: Alemanha, Lituânia, Rússia, França e Suécia ^{3,8}. Os resultados revelaram uma influência do contexto sociocultural no processo de finalização da carreira. Por exemplo, os atletas da Europa Ocidental planearam com maior antecedência o término da carreira em comparação com os atletas do Leste Europeu. Por outro lado, na Rússia tende a existir uma cooperação entre o desporto e o sistema de ensino que promove o desenvolvimento de uma carreira dupla e um nível mais elevado de educação formal do que em países como Alemanha, França ou Suécia. Além disso, os atletas da Suécia relataram uma qualidade de transição mais alta do que atletas alemães, franceses, lituanos e russos ¹. Tais resultados podem estar claramente

relacionados com diferenças entre estruturas sociais, culturais e até estruturais ou políticas em cada país. Dimoula et al.⁵ através da comparação entre atletas de elite gregos e espanhóis, propuseram ainda a existência de uma perspetiva sul europeia de abandono da carreira desportiva, argumentando que os países do sul da Europa se caracterizam ao nível da transição de carreiras desportivas pelo abandono voluntário da carreira, falta de planeamento do final de carreira, alta identidade atlética e realocação no mundo desportivo. Resultados semelhantes, foram observados com ex-jogadores de futebol italianos e portugueses, com exceção do abandono voluntário da carreira^{9,10}.

Apesar dos sólidos resultados obtidos para sustentação desta perspetiva transcultural, o Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano considera que o desenvolvimento humano é estrangido não apenas pelo macrosistema sociocultural (e.g., cultura desportiva nacional) que envolve o desenvolvimento da identidade individual¹¹, mas também pela interação deste com um mesossistema, definido pelas atividades sociais, o apoio da comunidade e os valores associados compartilhados e desenvolvidos entre os participantes e com um microsistema definido como a unidade base do sistema e que é definido pelas relações interpessoais e experiências desenvolvidas por um indivíduo num ambiente particular.

Deste modo, a análise do processo de transição de carreira e das suas características não pode ser apenas justificado numa perspetiva transcultural, tendo por base apenas a influência da cultura desportiva nacional de cada país no abandono de carreira de desportista, mas tendo por base uma abordagem sociocultural mais específica e focada nos meso e microsistemas de Bronfenbrenner¹¹, permitindo uma maior compreensão dos fatores que constroem o término da carreira⁸. Assim, há uma necessidade de melhorar a compreensão das variações ao nível meso e micro que caracterizam e restringem o processo de abandono da carreira dentro de um mesmo país em função do período temporal, ou das características e recursos desses mesmos desportistas, de modo a poder ajustar de forma mais concreta os programas de suporte e desenvolvimento de carreira desportiva em função de aspetos individuais e relacionais (micro), sociais (meso), culturais e políticos (macro).

Face ao exposto, o objetivo deste estudo foi explorar, em Portugal, o processo de abandono de carreira de atletas de futebol de elite de forma longitudinal, ao longo de três décadas, comparando a qualidade do abandono da carreira e os recursos para

o abandono da carreira tendo por base o Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano. Tal análise permitirá compreender se as mudanças nos recursos para o abandono de carreira no nível meso (e.g., oportunidades de clube para iniciar a prática ou frequência escolar) e micro (e.g., o apoio de programas de apoio familiar, clube ou institucional, os recursos para transição) restringiram a qualidade do abandono de carreira e consequentes impactos sociais e psicológicos. Devido à evolução observada nos últimos 30 anos na educação, nas condições do desporto e nas estruturas dos clubes de futebol, esperamos que os jogadores que abandonaram recentemente revelem maiores recursos, permitindo uma melhor qualidade no abandono da carreira.

Metodologia

Amostra

Noventa ex-jogadores de futebol portugueses de elite participaram neste estudo ($M = 50,68 \pm 9,14$ anos). Três critérios foram utilizados para a seleção: (a) jogadores portugueses profissionais do futebol do sexo masculino; (b) participação na equipe nacional como jogadores seniores de futebol e (c) abandono de carreira do futebol entre 1985 e 2015.

Considerando uma amostra equilibrada dos futebolistas de elite portugueses que abandonaram a carreira nas três últimas décadas: Grupo I (G I) retirado entre 1985-1995 ($n = 30$), Grupo II (G II) retirado entre 1996-2005 ($n = 30$) e Grupo III (G III) retirado entre 2006-2015 ($n = 30$).

Todos os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo e deles foi obtido um consentimento por escrito. O protocolo do estudo seguiu as diretrizes estabelecidas na Declaração de Helsínquia e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade.

Instrumentos

De acordo com o modelo de abandono de carreira atlética¹² e com base na *Retirement from Sports Survey*³, foi desenvolvido um questionário para comparação entre jogadores de diferentes décadas. A estrutura do questionário foi validada para garantir a confiabilidade dos dados recolhidos. O questionário final foi desenvolvido

usando as seguintes etapas ¹³: (a) Adaptação do primeiro rascunho do questionário com base em estudos anteriores; (b) Avaliação e ajustes no questionário por dois investigadores seniores em ciências do desporto, que possuem substancial experiência em psicometria; c) Desenvolvimento de um estudo piloto realizado com trinta ex-jogadores profissionais de futebol; d) Pequenos ajustes e adaptações resultantes do estudo piloto; f) Definição da versão final do questionário. O questionário foi definido por 4 seções: (a) Dados biográficos, (b) Carreira atlética, (c) Qualidade de abandono de carreira e (d) Recursos disponíveis no momento do abandono de carreira. Na seção de dados biográficos, os participantes relataram a idade e o ano do abandono da carreira. Na seção de carreira desportiva, os jogadores relataram a idade em que se aposentaram, a duração da carreira desportiva (i.e., os anos como jogadores profissionais) e os anos como jogadores jovens (i.e., os anos de prática formal entre U9 e U20). Na seção de qualidade de abandono de carreira, os participantes relataram as causas e a voluntariedade do abandono da carreira (i.e., os participantes foram questionados sobre os motivos do abandono de carreira e a sua voluntariedade) e a qualidade do término da carreira (i.e., os participantes foram questionados sobre o nível de dificuldade de abandono de carreira). Em relação à voluntariedade e aos motivos para o abandono da carreira, de acordo com pesquisas anteriores ¹⁴, foi solicitado aos participantes para indicarem um dos possíveis motivos (livre escolha, idade, dispensa/despedimento ou lesão). A qualidade do abandono da carreira foi avaliada por uma questão com três respostas (“1-Fácil e Saudável”, “2-Regular com estabilidade emocional” e “3-Difícil com emoções negativas”).

Na seção de recursos disponíveis no abandono da carreira, os participantes relataram o nível de educação formal (e.g., nível de educação formal a partir das opções primária, média, secundária e de nível superior), as estratégias de *coping* (e.g., identificação de a atividade que os ajuda no momento do abandono da carreira sendo escolhida das seguintes possibilidades: atividades desportivas, atividades sociais e fundações, família, atividades de empreendedorismo, planeamento de trabalho, atividades políticas e educação académica), apoio psicológico (e.g., família, amigos, treinadores, agentes desportivos e presidentes de clubes) e a existência de um plano de pré-abandono de carreira (e.g., plano de abandono de carreira por meio de uma questão de múltipla escolha com duas respostas). Os questionários foram

aplicados aos atletas em ambiente calmo (salas de reuniões de hotéis) após uma entrevista retrospectiva sobre o processo de abandono da carreira.

Análise estatística

Os resultados foram divididos em três grupos distintos de acordo com a década de abandono da carreira dos participantes (G I [1985; 1995], G II [1995; 2005] e G III [2005; 2015]). Devido às características dos dados, a comparação da carreira atlética entre as três gerações de ex-jogadores de futebol de elite foi calculada usando uma ANOVA unidirecional e a qualidade do abandono da carreira atlética e os recursos disponíveis usando uma análise de χ^2 . As análises foram realizadas com o SPSS 26.0. Todos os testes de hipóteses estatísticas foram bicaudais, considerando um valor de $p < .05$ para rejeitar a hipótese nula ¹⁵.

Resultados

Carreira Desportiva

Não foram observadas diferenças entre os participantes dos diferentes grupos quanto à idade no momento do abandono ($p > .05$) (Tabela 1). Por outro lado, os participantes diferiram significativamente no número de anos no futebol profissional e nos anos como jogadores jovens ($p < .05$). O G I revelou um número de anos estatisticamente superior como futebolistas profissionais em relação ao G III. Em oposição, o G III revelou um número de anos como jogadores de futebol jovem estatisticamente superior em relação ao G I.

Tabela 1. Meios (e desvios padrão) para as características dos participantes

Variáveis	G I	G II	G III	F	p
Idade no abandono	36.13 (4.05)	35.6 (2.53)	34.86 (4.15)	0.91	.406
Anos no futebol profissional	17.07 (2.52)	16.13 (2.40)	14.8 (3.88) *	4.30	.017
Anos na formação	3.53 (1.40)	5.53 (1.88) #	7.77 (1.30) *	55.66	.000

Nota. G I [1985;1995]; G II [1995;2005]; G III [2005;2015]. * Diferença significativa ($P < 0,05$) entre G I e G III; # Diferença significativa ($P < 0,05$) entre G I e G II

Qualidade do abandono de carreira

Não foram encontradas diferenças entre os grupos sobre as causas do abandono de carreira ($p > .05$). A livre escolha foi a causa mais relatada para o abandono da carreira por G I, enquanto para G II foi a idade e para G III as lesões. O desemprego foi o fator relatado com menor frequência (10%) nas três gerações (Tabela 2).

Quanto à qualidade de abandono da carreira, também não foram observadas diferenças ($p > .05$) Apesar de se verificar uma tendência na diminuição no abandono difícil e conseqüente aumento no abandono regular ao longo dos anos, a maioria dos participantes em todos os grupos relataram um abandono difícil da carreira desportiva (Tabela 2).

Tabela 2. Análise de qualidade de abandono de carreira: causas e qualidade de abandono de carreira

Variável	G I		G II		G III		χ^2	p
	F	%	F	%	F	%		
Causas do abandono de carreira								
Livre escolha	10	33.3	10	33.3	9	30		
Idade	8	26.7	12	40.0	7	23.3		
Lesões	8	26.7	5	16.7	11	36.7	4.075	0.66
Desemprego	3	10	3	10.0	3	10.0		
Qualidade do abandono								
Fácil	8	26.7	9	30	7	23.3		
Regular	6	20	8	26.7	11	36.7	2.404	0.62
Difícil	16	53.3	13	43.3	12	40		

Nota. G I [1985;1995]; G II [1995;2005]; G III [2005;2015].

Recursos disponíveis

Foram observadas diferenças significativas entre grupos no nível de educação formal no momento do abandono ($p < .05$). Observou-se ainda uma diminuição no número de jogadores que referiram a educação primária como o nível mais alto de educação e um aumento no número de jogadores que se referiam à educação superior como o seu nível mais alto de educação entre G I e G III (Tabela 3). A maioria dos

participantes dos três grupos revelou o ensino secundário como o nível mais alto de educação.

Não foram identificadas diferenças entre os participantes dos diferentes grupos quanto às estratégias de *coping* utilizadas ($p > .05$). Os resultados revelaram que a maioria dos participantes, nas três gerações, estava focada em atividades desportivas, atividades sociais, fundações e família (Tabela 3).

Tabela 3. Análise dos recursos disponíveis: nível de educação formal, estratégias de enfrentamento, apoio psicológico e planeamento do abandono de carreira.

Variável	G I		G II		G III		χ^2	p
	F	%	F	%	F	%		
Nível de educação formal								
Educ. básica 1	5	16.7	-	-	-	-		
Educ. Básica 2-3	9	30.0	8	26.7	7	23.3		
Educ. Secundária	14	46.7	18	60.0	17	56.7	12.781	0.04
Ed. Superior	2	6.7	4	13.3	6	20.0		
Estratégias de Coping								
Ativ. Relacionadas c/ Desporto	10	33.3	9	30.0	6	20.0		
Ativ. Sociais e Fundações	3	10.0	6	20.0	8	26.7		
Família	4	13.3	8	26.7	6	20.0		
Ativ. empreendedorismo	8	26.7	4	13.3	3	10.0	2.404	0.62
Planeamento	5	16.7	1	3.3	5	16.7		
Ativ. Políticas	-	-	1	3.3	1	3.3		
Formação académica	-	-	1	3.3	1	3.3		
Apoio Psicológico								
Família	16	53.3	15	50.0	14	46.7		
Amigos	7	23.3	6	20.0	6	20.0		
Treinadores	6	20.0	6	20.0	5	16.7	3.66	0.89
Agentes Desportivos	-	-	2	6.7	3	10.0		
Presidentes de clubes	1	3.3	1	3.3	2	6.7		
Planeamento de abandono de carreira								
Não	24	80	26	86.7	25	83.3	3.66	0.89
Sim	6	20	4	13.3	5	16.7		

Nota. G I [1985;1995]; G II [1995;2005]; G III [2005;2015].

Também não foram observadas diferenças entre os participantes dos diferentes grupos em relação ao apoio psicológico ($p > .05$). A família foi a referência de aconselhamento mais importante, seguida por amigos e treinadores (Tabela 3).

Quanto ao planeamento da carreira, também não se observaram diferenças entre os participantes dos diferentes grupos. A maioria dos participantes, independentemente do grupo, relatou a ausência de plano para o final da carreira ($p > .05$) (Tabela 3).

Discussão

O objetivo do presente estudo foi explorar, em Portugal, o processo de abandono de carreira de atletas de futebol de elite ao longo de três décadas, comparando a qualidade do abandono da carreira e os recursos para o abandono da carreira tendo por base o Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano. Os resultados parecem seguir as características comuns do abandono da carreira desportiva noutras culturas europeias ⁵. Os jogadores de futebol profissionais relataram um processo difícil de ajustamento da sua vida após o abandono da carreira desportiva. A maioria dos jogadores referem que as causas de abandono profissional são por lesões, desemprego e também idade o que pode estar associado às dificuldades de adaptação à nova vida ^{3,5,16}.

Apesar das dificuldades no abandono da carreira desportiva, foi observado um aumento ao longo das décadas no nível de educação formal. Nas últimas décadas, a educação formal aumentou e um número maior de jogadores matriculou-se no ensino superior. Surpreendentemente, o aumento do nível educacional não contribuiu para melhorar a qualidade do abandono da carreira ¹⁴.

Assim, mais do que limitado pelo contexto a um nível macro ou meso, a qualidade do processo de abandono da carreira pode ser explicada por um nível micro definido pelos programas de apoio individuais ou pelos recursos e estratégias dos jogadores para a preparação do momento da transição. A baixa preparação e sentimento de mau controlo sobre o processo de transição tornou-se mais premente quando as lesões, o desemprego e em alguns casos a idade foram relatadas como sendo os motivos para o abandono ⁴.

Os jogadores de futebol portugueses revelaram, ao longo destas décadas, estratégias de *coping* semelhantes para lidar com o abandono da carreira, incluindo o tempo dedicado a atividades relacionadas ao desporto, ou a atividades de apoio social e familiar, atividades sociais e fundações, que podem ser categorizadas como respostas positivas para lidar com o momento adverso ⁷. No entanto, consistentemente entre grupos, e em linha com resultados anteriores, observou-se que os jogadores não possuíam um plano de abandono de carreira. Os nossos resultados destacam que a falta de planos para o abandono da carreira teve maior influência na qualidade da transição de carreira do que os recursos disponíveis dos jogadores, tal como o nível de educação formal *per si*. Este resultado ajuda a esclarecer porque é que a qualidade do abandono da carreira foi, em geral, relatada como difícil nas três décadas em análise, apesar do aumento no nível de educação ou do número de anos como jogadores jovens ¹¹. Como apontado anteriormente, o abandono da carreira do atleta é um processo no qual os níveis micro, médio e macro contribuem para enriquecer e preparar os jogadores para desenvolver melhores sentimentos e fortalecer o seu nível de controlo sobre o processo. Curiosamente, estudos anteriores relataram que o plano de abandono de carreira teve maior influência na qualidade da transição de carreira do que as nacionalidades ou diferenças culturais ^{3,8}, realçando que os microssistemas de suporte aos atletas estão na base do desenvolvimento de um abandono de sucesso, alavancados pela criação e contextos facilitadores a um nível meso e micro. O desenvolvimento de programas de carreiras duplas no decorrer do processo formativo dos jogadores não parece potenciar por si só a melhoria nos processos de gestão de carreira e abandono, com as respetivas consequências sociais e pessoais associadas. Assim, mais do que a tentativa de criar uma perspetiva geral de carreiras duplas ou de gestão de carreiras, consideramos que este processo terá implicações quando operacionalizado de forma clara ao nível do microssistema dos atletas para o desenvolvimento de carreiras sustentado e balizado por indicadores de rendimento, de desenvolvimento social e pessoal ¹⁷. O abandono da carreira atlética deverá ser, deste modo, visto como parte de um processo de desenvolvimento de carreira e preparado, planeado e gerido a médio prazo a um nível micro de modo a que os atletas de elite possam alinhar os seus recursos, contexto social e expectativas para a melhoria do processo de abandono ⁴.

Referências

1. Stambulova, N., Alfermann, D., Statler, T. & Côté, J. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology* **7**, 395-412, doi:10.1080/1612197X.2009.9671916 (2009).
2. Alfermann, D. in *Career transitions in sport: International perspectives* (eds D. Lavallee & P. Wylleman) 45-58 (Morgantown: Fitness Information Technology, 2000).
3. Alfermann, D., Stambulova, N. & Zemaityte, A. Reactions to sport career termination: a cross-national comparison of German, Lithuanian, and Russian athletes. *Psychology of sport and exercise* **5**, 61-75 (2004).
4. Martin, L. A., Fogarty, G. J. & Albion, M. J. Changes in athletic identity and life satisfaction of elite athletes as a function of retirement status. *Journal of Applied Sport Psychology* **26**, 96-110, doi:10.1080/10413200.2013.798371 (2014).
5. Dimoula, F., Torregrosa, M., Psychountaki, M. & Fernandez, M. Retiring from elite sports in Greece and Spain. *The Spanish Journal of Psychology* **16**, doi:10.1017/sjp.2013.18Publ (2013).
6. Roberts, C.-M., Mullen, R., Evans, L. & Hall, R. An in-depth appraisal of career termination experiences in professional cricket. *Journal of sports sciences* **33**, 935-944 (2015).
7. Alfermann, D. & Stambulova, N. in *Handbook of Sport Psychology, Third Edition* (eds R. C. Tenenbaum & G. Eklund) 712-733 (Wiley, 2007).
8. Stambulova, N., Stephan, Y. & Jäphag, U. Athletic retirement: A cross-national comparison of elite French and Swedish athletes. *Psychology of Sport and exercise* **8**, 101-118 (2007).
9. D'Angelo, C., Reverberi, E., Gazzaroli, D. & Gozzoli, C. At the end of the match: exploring retirement of Italian football players. *Revista de psicología del deporte* **26** (2017).
10. Carapinha, A., Torregrossa, M., mendes, P., Carvalho, P. G. & Travassos, B. A retrospective analysis of retirement of football players in Portugal. *Motricidade* **14**, 75-85, doi:10.6063/motricidade.14982 (2019).
11. Araújo, D. *et al.* The role of ecological constraints on expertise development. *Talent Development & Excellence* **2**, 165-179 (2010).

12. Taylor, J. & Ogilvie, B. C. A conceptual model of adaptation to retirement among athletes. *Journal of applied sport psychology* **6**, 1-20 (1994).
13. Banville, D., Desrosiers, P. & Genet-Volet, Y. Translating questionnaires and inventories using a cross-cultural translation technique. *Journal of teaching in physical education* **19**, 374-387 (2000).
14. Park, S., Lavallee, D. & Tod, D. Athletes' career transition out of sport: A systematic review. *International Review of Sport and Exercise Psychology* **6**, 22-53, doi:10.1080/1750984X.2012.687053 (2013).
15. Ho, R. *Handbook of univariate and multivariate data analysis with IBM SPSS*. (CRC press, 2013).
16. Torregrosa, M., Ramis, Y., Pallarés, S., Azócar, F. & Selva, C. Olympic athletes back to retirement: A qualitative longitudinal study. *Psychology of Sport and Exercise* **21**, 50-56, doi:10.1016/j.psychsport.2015.03.003 (2015).
17. Henriksen, K., Stambulova, N. & Roessler, K. K. Holistic approach to athletic talent development environments: A successful sailing milieu. *Psychology of sport and exercise* **11**, 212-222 (2010).